



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id289017>

Ações de combate à evasão estudantil na educação superior

Actions to combat student dropout in higher education

Acciones para combatir la deserción estudiantil en la educación superior

Andressa Sasaki Vasques Pacheco - Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis | Santa Catarina | Brasil. E-mail: andressa.ufsc@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7403-5148>

Marcelo Ferreira Tete - Universidade Federal de Goiás | Goiânia | Goiás | Brasil. E-mail: marcelo_tete@ufg.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2780-7977>

Sandro Eduardo Monsueto - Universidade Federal de Goiás | Goiânia | Goiás | Brasil. E-mail: monsueto@ufg.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2155-012X>

Resumo: O fenômeno da evasão apresenta-se como um grande desafio aos gestores de instituições de ensino superior, uma vez que, por ser influenciado por aspectos diversos, torna-se complexo e de difícil entendimento. Com isso, traçou-se o objetivo de analisar as ações e intervenções de combate à evasão nas universidades federais públicas brasileiras. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa classifica-se como descritiva, aplicada, qualitativa e quantitativa, bibliográfica e estudo multicaso. Os dados utilizados foram, principalmente, a partir de pesquisa realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU, 2023). Pode-se perceber que 60% possuem uma política institucional relacionada ao combate à evasão estudantil. Apesar de grande parte ter acesso aos dados de perfil dos estudantes, poucas instituições utilizam essas informações de forma mais proativa e preditiva. Quanto às ações, foi feito o levantamento com base na teoria e na pesquisa com todas as universidades federais, por meio do TCU. Com esses dados, foi possível constatar que há uma grande diversidade de ações realizadas, sendo compiladas 43.

Palavras-chave: evasão estudantil; ações; universidades públicas.

Abstract: The phenomenon of dropout presents a significant challenge to higher education institution managers, as it is influenced by various aspects, making it complex and difficult to understand. Therefore, the objective was to analyze actions and interventions to combat dropout rates in Brazilian public federal universities. Regarding methodological procedures, the research is classified as descriptive, applied, qualitative and quantitative, bibliographic, and a multiple case study. The data used were primarily from a study conducted by the Brazilian Federal Court of Accounts (TCU, 2023). It was found that 60% of the institutions have an institutional policy related to combating student dropout. Although most have access to student profile data, few use this information in a more proactive and predictive manner. Concerning actions, a survey was conducted based on theory and research with all federal universities through the TCU. With this data, it was possible to verify that a wide variety of actions are carried out, with 43 being compiled.

Keywords: student dropout; actions; public universities.

Resumen: El fenómeno de la deserción se presenta como un gran desafío para los gestores de Instituciones de Educación Superior, ya que, al ser influenciado por diversos aspectos, se vuelve complejo y difícil de entender. Con esto, se trazó el objetivo de analizar las acciones e intervenciones para combatir la deserción en las universidades federales públicas brasileñas. En cuanto a los procedimientos metodológicos, la investigación se clasifica como descriptiva, aplicada, cualitativa y cuantitativa, bibliográfica y estudio multicaso. Los datos utilizados fueron principalmente a partir de una investigación realizada por el Tribunal de Cuentas de la Unión (TCU, 2023). Se puede percibir que el 60% posee una política institucional relacionada con el combate a la deserción estudiantil. A pesar de que gran parte tiene acceso a los datos del perfil de los estudiantes, pocas utilizan esta información de forma más proactiva y predictiva. En cuanto a las acciones, se hizo el levantamiento basado en la teoría y en la investigación con todas las universidades federales, a través del TCU. Con estos datos, fue posible constatar que hay una gran diversidad de acciones realizadas, siendo que se compilaron 43.

Palavras chave: deserción estudiantil; acciones; universidades públicas.

1 Introdução

A gestão acadêmica faz parte de todos os cursos de graduação e pós-graduação. Uma gestão acadêmica eficiente pode refletir em índices de avaliação positivos para os cursos. Ações de controle de evasão, permanência dos estudantes e gestão de egressos auxiliam na eficiência da gestão acadêmica.

O fenômeno da evasão apresenta-se como um grande desafio aos gestores de Instituições de Ensino Superior, uma vez que, por ser influenciado por aspectos diversos, torna-se complexo e de difícil entendimento. No contexto brasileiro, a evasão já está no patamar de quase 60%.

Complementa-se com Silva Filho *et al.* (2007, p. 642):

[...] a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

A diferença entre o número de ingressantes e o número de titulados, no ensino superior, é um indicador que pode ser chamado de evasão. Pode-se ter a evasão de turma, curso, instituição ou sistema educacional. Cada uma desses tipos de evasão demanda ações de diferentes atores da gestão universitária.

Complementando esse ponto, para Gilioli (2016, p. 10):

Cada instituição precisa realizar acompanhamento efetivo de seus discentes, para detectar dificuldades de diversas ordens, desde as acadêmicas até as operacionais e as relacionadas às condições socioeconômicas dos estudantes. Nesse sentido, pode-se observar que parte das medidas antievasão dependem de ações e programas de assistência e de orientação a serem implementados, desenvolvidos ou aperfeiçoados pelas próprias instituições de ensino superior.

O contexto das universidades é complexo, e as soluções para este problema também. Cada Instituição de Ensino Superior (IES) adotará suas políticas e estratégias para mitigar esse problema. Com isso, tem-se o seguinte questionamento: quais são as ações e intervenções realizadas pelas universidades públicas federais brasileiras?

Traçou-se o objetivo de analisar as ações e intervenções de combate a evasão nas universidades federais públicas brasileiras, buscando-se: a) caracterizar a evasão nas universidades brasileiras; b) verificar formas de ações adotadas nacionalmente e internacionalmente; c) identificar estruturas já existentes de gestão de evasão nas uni-

versidades brasileiras; d) compilar ações e intervenções possíveis para a gestão da evasão.

2 Fundamentação teórica

A evasão é um problema complexo e multifatorial. Tinto (1975) define a evasão como o ato de abandonar de forma voluntária, apesar de esse não ser o caminho desejado normalmente pelo estudante.

Essa decisão é pautada em diversos fatores, com consequências para os estudantes e as IES. Santos *et al.* (2017) complementam essa afirmação, destacando que as consequências são individuais, sociais, acadêmicas e econômicas.

Apesar de estar crescendo o número de estudos, a preocupação com a evasão estudantil faz parte do sistema educacional há muito tempo, como demonstrado pelo estudo do Ministério da Educação (Brasil, 1996). Exatamente por isto, sua complexidade e abrangência vêm sendo, nos últimos anos, objeto de estudos e análises, especialmente nos países do Primeiro Mundo. Tais estudos têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades socioeconômico-culturais de cada país (Brasil, 1996, p. 13). Esses estudos e análises são importantes para auxiliarem na formação de políticas públicas e institucionais no combate à evasão estudantil. Corroborando com essa afirmação, observa-se que essas políticas requerem previsão de recursos significativos para proporcionar os múltiplos suportes necessários (Vargas; Heringer, 2017).

Nesse sentido, Silva *et al.* (2018, p. 102) destacam a necessidade de mais estudos e análises para a formulação dessas políticas.

Os altos índices de evasão, que vêm sendo observados mesmo quando transpostas as dificuldades para a entrada na graduação, revelam a necessidade de pensar também em políticas públicas que visem minimizar as diversas perdas envolvidas, tais como perdas no nível pessoal, social e financeiro. Ao se explorar as características de evadidos da educação superior, percebe-se que algumas classes populacionais são recorrentes nesse universo e crescem as suspeitas de que alguns grupos têm a motivação mais facilmente afetada pelas dinâmicas universitárias, logo, uma maior tendência à evasão.

E esse cenário é inerente às IES públicas e privadas. Mesmo com o ensino gratuito, os estudantes das IES públicas também são afetados por diversos fatores que levam a evasão (Paula, 2017).

Muitas pesquisas já foram realizadas com o intuito de identificar os principais fatores que interferem na evasão estudantil. Destaca-se a recente pesquisa de Silva (2021), na qual foram identificadas 90 categorias relacionadas às motivações que levam

um estudante de graduação a evadir do seu curso. A essas categorias, chegaram-se a 112 variáveis. Esses fatores foram categorizados nas seguintes perspectivas: individual; sociocultural; econômica; acadêmica; e institucional.

O modelo proposto por Silva (2021) traz ainda novas etapas além dos modelos publicados anteriormente: contexto do aluno, progresso, ingresso e decurso, caracterizando assim o Fluxo da Evasão Estudantil, o que permitiu identificar em qual momento cada motivador da evasão se dá e quais as variáveis mais importantes de serem acompanhadas. A autora complementa que as variáveis mais relevantes (por estarem associadas a todas as perspectivas e etapas do fluxo) foram: carga horária vigente, desempenho acadêmico, frequência, reprovações, reprovações por frequência e reprovações por nota.

Mas se já conhecemos as causas e algumas políticas, por que o problema ainda persiste? O problema é antigo, mas as soluções não podem ser também apenas antigas. É necessário pensar permanentemente em ações para a gestão da evasão nas IES.

Nesse sentido, Simon (2022) aponta que ainda são poucos os trabalhos que buscam verificar a efetividade das práticas de acompanhamento e controle do fenômeno na administração universitária.

Além disso, aumentar o número de vagas não é necessariamente a solução para aumentar o número de formandos. Freitas (2009, p. 261) alerta que “de nada adianta encher as instituições de alunos se não forem tomadas as devidas providências para que a persistência com sucesso seja mantida e incentivada”.

Muitas instituições trabalham as ações de combate à evasão estudantil por meio da política de permanência, principalmente com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Mas será que somente isso é suficiente? Simon (2022) levanta essa discussão.

A operacionalização do PNAES exige das instituições uma série de investimentos na manutenção de estruturas e profissionais capacitados. Portanto, a transferência de recursos do MEC para as IFES custearem suas ações em benefícios dos estudantes, é uma etapa muito importante da política de assistência estudantil, que não se restringe apenas ao desenvolvimento de ações de suporte financeiro aos estudantes. Nesse sentido, criar estruturas de atendimento, apoio e acompanhamento durante a realização do curso, tanto no âmbito acadêmico, como administrativo, bem como rever continuamente os seus processos, é fundamental para que a gestão universitária possa intervir e controlar os índices de abandono dos cursos (p. 87).

Para Bardagi e Huntz (2009), a universidade precisa ser protagonista e responsável, buscando ações voltadas à permanência e à satisfação dos estudantes, identifi-

cando problemas acadêmicos com maior precocidade e oferecendo intervenção preventiva ou, se isso não for possível, medidas remediativas para lidar com questões de carreira e bem-estar psicológico dos alunos.

2.1 Ações de combate à evasão estudantil

São várias as estratégias que podem ser utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior para o combate à evasão. Neste capítulo, são abordadas algumas dessas ações em instituições nacionais e internacionais.

Nesse contexto, Bar-Am (2017) ressalta que as estratégias organizacionais são importantes na prevenção da evasão de estudantes universitários. Além disso, os fatores psicológicos, sociais, econômicos e de interação também têm uma relação direta com este problema educacional. Algumas das estratégias mais eficazes para prevenir a evasão estudantil foram: monitoramento e mentoria, contato com a família, resolução de problemas, programas baseados na comunidade, formas alternativas de prestação de serviços, melhoria da preparação para o emprego pós-escolar, aprimoramento das relações interpessoais, suporte individualizado, modelos de intervenção em camadas, apoio financeiro, criação de vínculos significativos entre alunos e professores, assistência acadêmica, turmas menores, desenvolvimento de atitudes, preparação para a carreira, gestão de casos/mentoria, incentivos positivos e acesso a serviços de saúde mental (Naseer; Shahida; Fouzia, 2023).

Os autores destacam ainda a conscientização, o apoio da comunidade, a abordagem de fatores socioeconômicos, o aprimoramento das relações professor-aluno, a implementação de atividades extracurriculares e o desenvolvimento de planos abrangentes de prevenção (Naseer; Shahida; Fouzia, 2023).

Rincón *et al.* (2023) realizaram sua pesquisa na Colômbia, onde o fator financeiro teve maior relação com a evasão. Por isso, as ações sugeridas foram a expansão de créditos educacionais, apoio financeiro e aumentar de subsídios de renda familiar para prevenir desistências.

Ramsdal e Wynn (2022) apresentam a experiência do Guttas Campus, que são acampamentos de imersão, voltados à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências. Para os autores, a participação nesse tipo de atividade auxilia na prevenção do abandono escolar. Outro ponto abordado nas pesquisas diz respeito ao apoio à saúde mental e às emoções. Estratégias voltadas a esse aspecto foram eficazes na redução da evasão estudantil (Enguídanos *et al.*, 2023).

Analisou-se ainda um estudo que aborda a teoria do seis sigma para a redução da evasão. Como resultado, as estratégias mais eficazes para prevenir o abandono no ensino superior incluem definir o problema, conduzir análises de viabilidade e realocar recursos com base em fatores que afetam as decisões de abandono escolar (Gupta, 2020).

Na pesquisa de Smimk e Reimer (2005), as estratégias mais eficazes foram orientação, tutoria, aprendizado por meio de serviços, educação alternativa e oportunidades pós-formação.

Muitos autores trazem à tona a necessidade de um sistema para auxiliar na identificação dos estudantes com maior propensão à evasão. Fossatti e Jung (2019) relatam a modelagem *Uplift*, que foca na retenção estudantil e oferece tutoriais para que os alunos-alvo melhorem o desempenho acadêmico e aumentem sua retenção.

Katsuragi e Tanaka (2022) discutem a predição utilizando a teoria de *learning machine*. Em sua pesquisa, as estratégias eficazes para prevenir o abandono do ensino superior incluem comunicação, coordenação, cooperação e parceria entre escolas e comunidades, alinhando metas, otimizando recursos e implementando mudanças benéficas para o sucesso dos alunos.

O resultado de pesquisas com modelos preditivos de evasão destaca coletivamente a eficiência e a eficácia desses modelos, auxiliando na intervenção precoce e apoiando estratégias para mitigar as taxas de abandono escolar. Em pesquisa realizada na Nigéria, foram utilizados seis classificadores, alcançando médias de desempenho que variaram de 90,4% a 98,9%, com a regressão logística selecionada como o melhor modelo para implantação (Osemwegie; Amadin; Uduehi, 2023). Da mesma forma, um estudo realizado no Líbano desenvolveu um sistema de previsão utilizando algoritmos de classificação, com redes neurais artificiais alcançando uma precisão de 98,1% na previsão da evasão de estudantes (Mouchantaf; Chamoun, 2023). Além disso, um modelo híbrido aplicado na Coreia do Sul apresentou um valor de precisão de 0,963, superando outros modelos existentes na precisão da previsão de abandono, enquanto analisava os motivos desse abandono (Kim *et al.*, 2023).

Essa comparação com outros modelos existentes também é relatada em outras pesquisas, que apontam que modelos preditivos usando modelos de linguagem pré-treinados para previsão de abandono de estudantes universitários mostram melhorias significativas de eficiência em comparação com as técnicas existentes (Kim *et al.*, 2023).

Outra pesquisa com altos índices de precisão foi elaborada por Melo e Souza (2023), na qual o modelo preditivo desenvolvido com aprendizado semissupervisionado alcançou 90% de precisão e 86% de Macro-F1, demonstrando alta eficiência na previsão da evasão de estudantes em cursos de graduação. Resultado semelhante foi obtido por Barthès (2023), que ainda trouxe possíveis justificativas para o abandono. Estudos de Tan e Shao (2015); Kemper, Vorhoff e Wigger (2020), Prenkaj *et al.* (2020), Chung e Lee (2019), utilizam modelos de aprendizado de máquina, incluindo Árvores de Decisão, regressão logística, aprendizado profundo e aumento de gradiente.

Nunes (2013) relata as políticas necessárias e as ações de combate à evasão nas instituições federais de ensino brasileiras: programas junto às escolas de ensino médio;

realização de feiras de profissões; atenção ao calouro; nivelamento e recuperação de conteúdos; programas de apoio a cursos de graduação; formação continuada de professores; ajustes pedagógicos; novos processos de avaliação interna; ampliação de programas de apoio aos estudantes; ampliação de programas de assistência aos estudantes; políticas de inclusão; indicadores acadêmicos voltados às coordenações de curso e incentivo à permanência nas dependências da IFES.

A pesquisa de Lobo (2012) apresenta sete pontos para a redução da evasão:

- a) estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão: levantar níveis de satisfação dos alunos e estabelecer programas acadêmicos de integração e recuperação dos alunos novos;
- b) avaliar as estatísticas da evasão: identificar épocas críticas para a Evasão e criar ações a partir dos achados;
- c) determinar as causas da evasão: comparar prioridades dos alunos com a avaliação dos serviços educacionais, administrativos e comunitários;
- d) estimular a visão da IES centrada no aluno: envolver coordenadores, professores e funcionários de maneira comprometida com o sucesso e bem estar do aluno;
- e) criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos: não decepcionar os calouros é essencial. Todas as que têm êxito fazem isso;
- f) tornar o ambiente e o trânsito na IES agradáveis aos alunos: campus limpo e arrumado, com boas condições de trabalho e climáticas, também fazem parte da cultura;
- g) criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos: deve ser proativo e permanente.

Por fim, o modelo de Simon (2022) apresenta as dimensões da gestão da evasão no ensino superior.

Figura 1- Principais dimensões do modelo de gestão da evasão no ensino superior



Fonte: Simon (2022).

A autora destaca em seu modelo que cada etapa-chave do plano de ação está conectada de diversas formas com as outras etapas, sendo que as primeiras cinco etapas têm uma sequência lógica, mas há intersecções importantes entre todas, de acordo com as doze dimensões observadas ao longo do percurso de execução do plano de ação. Essas dimensões surgiram no decurso de uma ou mais etapas. Entretanto, observou-se que elas fazem parte de, pelo menos, duas etapas cada uma, pois permeiam o desenvolvimento do plano e não se extinguem com a conclusão da etapa que as inseriu no modelo (Simon, 2022).

3 Procedimentos metodológicos

Tem-se ainda a caracterização metodológica, que é apresentada no quadro a seguir:

Quadro 1 - Caracterização da pesquisa

Ponto de vista	Classificação
Natureza	<u>Aplicada</u> , pois visa à construção de conhecimentos para a aplicação prática em problemas específicos.
Abordagem do problema	<u>Método misto</u> , com abordagem qualitativa e quantitativa
Objetivos	<u>Descritiva</u> , visto que descreve características de determinados comportamentos e fenômenos, estabelecendo relações entre as variáveis, sem a interferência do pesquisador.
Procedimentos técnicos	<u>Documental e bibliográfica</u> , <u>Estudo múltiplo de casos</u> , uma vez que consiste no exame de algumas instituições, de forma a possibilitar seu amplo e detalhado conhecimento.

Fonte: Elaboração própria.

A partir dessa caracterização, traçou-se o caminho metodológico para o alcance de cada objetivo da pesquisa.

Para a coleta de dados, foram utilizados dados primários e secundários. Os principais dados secundários referem-se ao censo da Educação Superior, aos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2024), relatórios do Tribunal de Contas da União, e aos sites e relatórios das IES públicas e privadas.

Esses dados foram complementados com a análise bibliográfica do tema, gerando assim os dados finais para a triangulação de dados, que foi utilizada para a análise de dados final.

Quadro 2 - Caminho metodológico

Objetivo	Técnica de Coleta	Sujeito de Pesquisa	Análise
a) caracterizar a evasão nas universidades brasileiras;	Documental	Dados do censo da educação superior e INEP	Estatística
b) verificar formas de ações adotadas nacionalmente e internacionalmente;	Bibliográfica, documental	Universidades brasileiras e internacionais	Interpretativista e estatística
c) identificar estruturas já existentes de gestão de evasão nas universidades brasileiras;	Documental	63 universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)	Interpretativista e estatística

d) compilar ações e intervenções possíveis para a gestão da evasão.	Documental e bibliográfica	Dados da pesquisa e literatura especializada	Triangulação de dados
---	----------------------------	--	-----------------------

Fonte: elaboração própria.

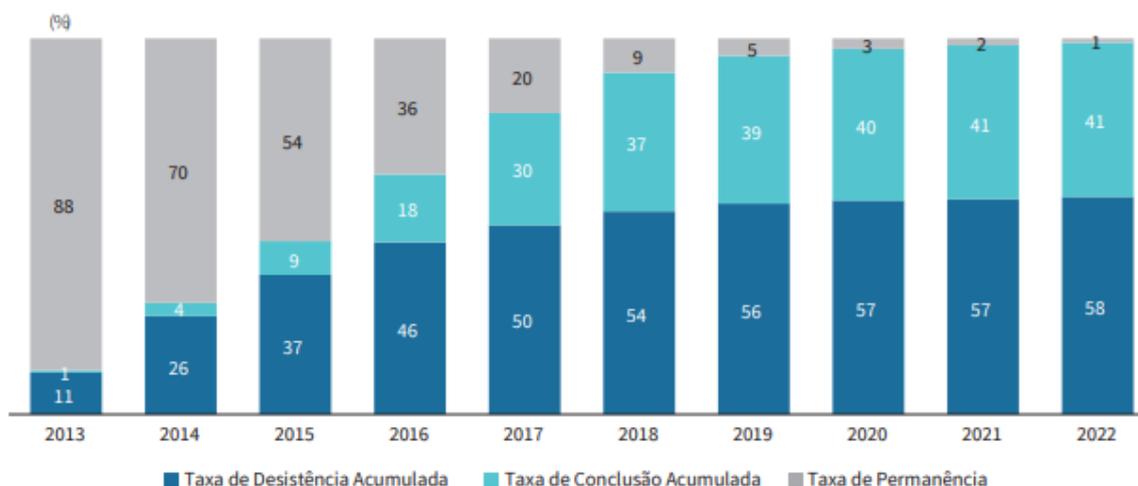
Como dados secundários, foi utilizada uma pesquisa do Tribunal de Contas da União (2023), com as universidades federais brasileiras, com o intuito de verificar questões de evasão e egressos no ano de 2023 (Auditoria Operacional do TCU sobre ensino, pesquisa, egressos e custos). Responderam à pesquisa todas as 63 universidades federais brasileiras, configurando assim um censo. A obtenção de dados ocorreu por meio do processo TC 033.956/2023-5. Os dados utilizados serão apenas para fins de pesquisa, não havendo a identificação dos respondentes.

4 Resultados

Os dados da evasão na educação superior brasileira têm apresentado cada vez mais indicadores preocupantes. Após a pandemia da COVID19, os índices de evasão têm se tornado impactantes nas IES brasileiras, tanto públicas como privadas.

Dados divulgados no último Censo da Educação Superior mostram esses resultados, conforme as informações a seguir.

Gráfico 1 - Evolução média dos indicadores de trajetória dos ingressantes de 2013



Fonte: Inep (2024).

Analisando os dados comparativos entre IES Públicas e Privadas, observa-se que, apesar de as instituições privadas apresentarem um índice de taxa de desistência acumulada maior, as públicas não ficam tão distantes. “Ao final dos dez anos de acompanhamento dos ingressantes em 2013, a TCA é igual a 45% na categoria pública e 40% na privada; a TDA é de 59% na categoria privada e 52% na categoria pública, e a TAP é de 3% na categoria pública e de 1% na categoria privada” (Inep, 2024). Conforme observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução média dos indicadores Pública X Privada



Fonte: Brasil (2024).

Apesar de esses dados mostrarem os ingressantes de 2013, a análise dos últimos anos não é muito diferente, sendo que a evasão na educação superior brasileira já está próxima de 60%. Com isso, as IES tiveram que se tornar mais ativas em suas ações de combate à evasão. Assim, inicia-se a análise dos resultados da pesquisa do TCU com todas as universidades federais brasileiras, entre os anos de 2022 e 2023.

Um dos questionamentos para as universidades foi se possuíam uma política institucionalizada de prevenção e combate à evasão estudantil, sendo que 59,97% possuem e 46,03% não possuem. Esse dado mostra que quase metade das universidades ainda não possuem políticas nesse sentido, mesmo sendo um problema que atinge a todas. Algumas dessas políticas estão vinculadas ao PDI das universidades, enquanto outras são documentos específicos.

Cabe destacar também que 74% das universidades têm uma instância formal e permanente para executar ações de prevenção e combate à evasão, sendo a maioria relacionada apenas à graduação, normalmente vinculada às pró-reitorias de graduação. Em relação às estruturas, alguns tipos observados foram: departamento, comissão, comitê, observatório e grupo de estudo, corroborando a sugestão levantada por Lobo (2012).

Sobre as metas de combate à evasão, 42,86% têm metas e relatam que estão cumprindo, 28,57% têm metas, mas não estão cumprindo, e 26,98% não têm metas definidas nesse quesito.

Em relação a tecnologias, 85,71% possuem base de dados de informações sobre o perfil de estudantes, sendo que algumas possuem dashboards com essas informações. Outras utilizam também o sistema Ecograd da Andifes. Apesar dessa informação de perfil, a questão de evasão com modelos de predição foi encontrada em duas universidades (UFG e UFSM).

O diagnóstico do perfil de alunos evadidos é feito por 49,21%, ou seja, metade das universidades não fazem análise desse perfil e das causas, o que pode ser importante para gerar as ações de permanência da universidade.

Vale destacar que 96,83% das universidades federais relatam que têm dificuldades em atuar para reduzir a evasão, mostrando assim a relevância de pesquisas e projetos nessa área. Dentre os fatores que dificultam essas ações, destacam-se: a inexistência de política institucionalizada em nível nacional e a insuficiência de recursos orçamentários e financeiros.

Quanto às ações de combate à evasão e incentivo à permanência estudantil, têm-se as seguintes ações:

- a) Monitoria e atendimento extraclasse (mais utilizada por 85,71%);
- b) Moradia Estudantil por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (mais utilizada por 77,78%);
- c) Alimentação por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (mais utilizada por 92,06%);
- d) Transporte por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (mais utilizada por 67,98%);
- e) Atenção à saúde por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (mais utilizada por 58,73%);
- f) Inclusão digital por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (mais utilizada por 55,56%);
- g) Apoio pedagógico por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (mais utilizada por 66,67%);
- h) Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, trans-tornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação (mais utilizada por 61,90%);
- i) Revisão dos projetos político-pedagógicos (PPPs) (mais utilizada por 73,03%);

- j) Acompanhamento psicopedagógico (mais utilizada por 61,90%);
- k) Programa de Bolsa Permanência (PBP/MEC) (mais utilizada por 69,84%).

Outras ações são relacionadas à cultura, esporte, creche, promoção de espaços de discussão sobre carreira, mercado de trabalho e opções de profissionalização, formação continuada dos servidores docentes e servidores técnicos, com base nas principais causas da evasão dos estudantes da universidade, ações específicas para público indígena e quilombola, cursos de férias, eventos de integração, programa de recuperação de desempenho acadêmico, diálogo/orientação aos estudantes no momento do pedido de trancamento ou desistência de matrícula, o uso da internacionalização como forma de quebrar fronteiras e ocupar espaços na realidade global, mitigando a evasão e retenção nos cursos, além de políticas e ações de prevenção e combate à violência.

Os principais resultados da pesquisa do TCU em relação à evasão, podem ser compilados neste infográfico:

Ilustração 2 - Infográfico resumo



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do TCU (2023).

Pode-se perceber, nessa pesquisa do TCU, que as universidades federais brasileiras realizam várias ações de combate à evasão, e que as principais delas estão vinculadas ao PNAES, que recentemente foi aprovado como política nacional de assistência estudantil da educação superior.

Outro ponto a ser destacado é que, apesar das universidades terem os dados dos alunos, não foi percebido o uso mais intenso dessas informações nas ações, por exemplo, nos comentários das ações. Esses dados podem subsidiar a formulação de metas e indicadores, bem como auxiliar na prevenção da evasão por meio de modelos preditivos, como o Sistema Integrado de Suporte ao Sucesso Acadêmico (SISSA) da UFG, que atua com algoritmos de modelos preditivos, análise de dados estratégica e atuação de tutores (SISSA, 2024), corroborando vários autores que mostraram a eficácia desse tipo de iniciativa.

Com base na teoria estudada e nas experiências pesquisadas, apresenta-se uma compilação de ações de combate à evasão estudantil na educação superior.

Quadro 3 - Compilado das ações de combate a evasão estudantil

Ação	Descrição	Fonte
Acesso e Aprendizagem de Estudantes com Deficiência	Apoio específico para estudantes com necessidades especiais.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Ações Específicas para Público Indígena e Quilombolas	Programas e apoio direcionado para estudantes indígenas e quilombolas.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Acompanhamento Psicopedagógico	Suporte psicológico e pedagógico contínuo.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Alimentação	Refeições subsidiadas para estudantes.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Apoio à Saúde Mental e às Emoções	Serviços para apoiar a saúde mental e emocional dos estudantes.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Apoio Pedagógico	Orientação acadêmica e apoio pedagógico.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Aprimoramento das Relações Interpessoais	Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Aprimoramento das Relações Professor-Aluno	Melhorar a interação e comunicação entre professores e estudantes.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Assistência Acadêmica e Turmas Menores	Aulas com menor número de alunos para maior atenção individual.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Atenção à Saúde	Serviços de saúde acessíveis para estudantes.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Aumento de Subsídios de Renda Familiar para Prevenção de Desistências	Auxílio financeiro para famílias dos estudantes.	Rincón <i>et al.</i> (2023)
Conscientização e Apoio da Comunidade	Engajamento da comunidade acadêmica e local para suporte aos estudantes.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)

Contato com a Família	Envolvimento dos familiares no processo educativo.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Criação de Vínculos Significativos entre Alunos e Professores	Promoção de relacionamentos positivos entre estudantes e educadores.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Cursos de Férias e Eventos de Integração	Atividades extracurriculares para engajamento dos estudantes.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Desenvolvimento de Atitudes e Preparação para a Carreira	Programas para desenvolver atitudes profissionais e preparar para a carreira. Feira de profissões	Naseer, Shahida e Fouzia (2023) Nunes (2013)
Desenvolvimento de Planos Abrangentes de Prevenção	Planejamento estratégico para prevenir a evasão.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Diálogo/Orientação aos Estudantes no Pedido de Trancamento ou Desistência	Orientação para estudantes que consideram desistir ou trancar a matrícula.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Expansão de Créditos Educacionais e Apoio Financeiro	Facilitar o acesso a crédito e suporte financeiro para estudantes.	Rincón <i>et al.</i> (2023)
Formação Continuada dos Servidores Docentes e Técnicos	Treinamento contínuo para lidar com causas de evasão.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU) Nunes (2013)
Formas Alternativas de Prestação de Serviços	Métodos inovadores de suporte ao estudante.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Gestão de Casos/Mentoria	Acompanhamento personalizado de casos individuais.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Implementação de Atividades Extracurriculares	Oferecer atividades além do currículo tradicional para engajamento dos estudantes.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Incentivos Positivos e Acesso a Serviços de Saúde Mental	Recompensas por desempenho e suporte psicológico.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Inclusão Digital	Acesso a tecnologias e internet para estudantes.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Melhoria da Preparação para o Emprego Pós-Escolar	Preparação para o mercado de trabalho após a conclusão do curso.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Novos processos de avaliação interna	Avaliação e feedback	Nunes (2013)
Monitoria, tutoria e Atendimento Extraclasse	Suporte acadêmico adicional oferecido por monitores.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU) e Naseer, Shahida e Fouzia (2023) Nunes (2013)
Moradia Estudantil	Alojamento fornecido para estudantes com necessidades financeiras.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Participação em Acampamentos de Imersão	Programas intensivos de aprendizado e desenvolvimento de competências.	Ramsdal e Wynn (2022)
Políticas e Ações de Prevenção e Combate à Violência	Medidas para assegurar um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)

Programa de Bolsa Permanência (PBP/MEC)	Subsídio financeiro para garantir a permanência dos estudantes.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Programa de Recuperação de Desempenho Acadêmico	Intervenções para melhorar o desempenho acadêmico.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Programas Baseados na Comunidade e ensino médio	Iniciativas que envolvem a comunidade local.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023) Nunes (2013)
Revisão dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs)	Avaliação e atualização dos currículos e métodos pedagógicos.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Suporte Individualizado	Atendimento personalizado para estudantes.	Naseer, Shahida e Fouzia (2023)
Transporte	Auxílio para deslocamento até a instituição de ensino.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)
Uso da Internacionalização	Programas de intercâmbio e internacionalização como incentivo à permanência.	Universidades federais brasileiras (Pesquisa TCU)

Fonte: elaboração própria.

Com este quadro, pode-se observar a diversidade de ações (43) que podem ser adotadas pelas IES. É importante ressaltar que a escolha das ações deve estar pautada em uma política institucional estruturada, com diagnóstico e acompanhamento contínuo da situação, para que as ações escolhidas possam ter mais efetividade, considerando que os recursos para ações de permanência são limitados.

Destaca-se, por fim, que muitas das ações encontradas vão ao encontro das recomendações de Lobo (2012): estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir à evasão; avaliar as estatísticas da evasão; determinar as causas da evasão; estimular a visão da IES centrada no aluno; criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos; tornar o ambiente e o trânsito na IES agradáveis aos alunos e criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos: que deve ser proativo e permanente.

5 Considerações finais

Como considerações finais, pode-se observar que o cenário da evasão na educação superior brasileira apresenta índices preocupantes.

No contexto das universidades federais brasileiras, pode-se perceber que 60% possuem uma política institucional relacionada ao combate à evasão estudantil. Sobre as estruturas existentes, a maioria está vinculada à graduação, sendo em formatos de departamento, comissão e setor.

Apesar de grande parte ter acesso aos dados de perfil dos estudantes, poucas utilizam essas informações de forma mais proativa e preditiva, a fim de auxiliar na tomada de decisão das estratégias e ações de evasão.

Quanto às ações, foi realizado um levantamento com base na teoria e na pesquisa com todas as universidades federais, por meio do TCU. Com esses dados, foi possível constatar que muitas das ações estão vinculadas às atividades previstas e financiadas pelo PNAES, corroborando a pesquisa de Simon (2022). Além disso, fez-se a triangulação com as ações apresentadas na teoria, chegando-se a um compilado de 43 ações de combate à evasão estudantil.

Por fim, como sugestão de pesquisas futuras, além da questão da evasão, é essencial discutir a ocupação de vagas no ensino superior. Dados do INEP (Brasil, 2024) mostram que a ocupação está em torno de 20% do total de vagas oferecidas. Além de preocupante, esses dados têm relação direta com questões de evasão e permanência estudantil.

Referências

BAR-AM, R. A low-cost intervention for reducing costs from higher education dropout: the dropout reduction model. **Contemporary Economy Journal**, Brãila, v. 2, n. 4, p. 84-98, 2017. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/brc/brceej/v2y2017i4p84-98.html>. Acesso em: 16 out. 2024.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/v74yVrtsghWs7HNPjzPN5VF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2024.

BARTHÈS, J.-P. A. An explainable machine learning approach for student dropout prediction. **Expert Systems with Applications**, Curitiba, p. 120933-120933 30, jun. 2023. Disponível em: https://www.ppgia.pucpr.br/~jean.barddal/assets/pdf/2023_ESWA_ABEC_JOAO_KRUGER.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

CHUNG, J.; LEE, S. Dropout early warning systems for high school students using machine learning. **Children and Youth Services Review**, Amsterdã, v. 96, p. 346-353, jan. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740918309721?via%3Dihub>. Acesso em: 16 out. 2024.

ENGUÍDANOS, D. *et al.* Academic emotions and regulation strategies: interaction with higher education dropout ideation. **Neveléstudomány**, Suíça, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/13/11/1152>. Acesso em: 16 out. 2024.

FOSSATTI, P.; JUNG, H. S. Estratégias para a permanência na educação básica e na educação superior. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 654-672, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e51925>. Acesso em: 16 out. 2024.

FREITAS, K. F. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 247-264, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1062>. Acesso em: 16 out. 2024.

GILIOI, R. S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil**: expansão da rede, SISU e desafios. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/038a4d46-9fe0-40c1-81a8-05d702f29595>. Acesso em: 16 out. 2024.

GUPTA, S. K. *et al.* Lean six sigma for reducing student dropouts in higher education: an exploratory study. **Total Quality Management & Business Excellence**, Londres, v. 31, n. 1-2, p. 178-193, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14783363.2017.1422710>. Acesso em: 16 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do censo da educação superior 2022**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

KATSURAGI, M.; TANAKA, K. **Dropout prediction by interpretable machine learning model towards preventing student dropout**. Amsterdã: IOS Press, 2022. Disponível em: <https://ebooks.iospress.nl/doi/10.3233/ATDE220700>. Acesso em: 16 out. 2024.

KEMPER, L.; VORHOFF, G.; WIGGER, B. Predicting student dropout: a machine learning approach. **European Journal of Higher Education**, London, v. 10, n. 1, p. 28-47, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/21568235.2020.1718520>. Acesso em: 16 out. 2024.

KIM, S. *et al.* Student dropout prediction for university with high precision and recall. **Applied Sciences**, Suíça, v. 13, n. 10, p. 6275, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3417/13/10/6275>. Acesso em: 16 out. 2024.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Mogi das Cruzes: Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, 2012.

MELO, E. C.; SOUZA, F. S. H. Improving the prediction of school dropout with the support of the semi-supervised learning approach. **Brazilian Journal of Information Systems (iSys)**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/isys/article/view/2852>. Acesso em: 17 out. 2024.

MOUCHANTAF, N.; CHAMOUN, M. Predicting student dropout with minimal information. **Iraqi journal of science**, Iraque, v. 64, n. 10, p. 5265-5279, 2023. Disponível em: <https://ijs.uobaghdad.edu.iq/index.php/eijs/article/view/6994>. Acesso em: 17 out. 2024.

NASEER, A.; SHAH, S. S.; REHMAN, F. Causes and prevention of dropouts of students in higher secondary schools of quetta. **Journal of Social Sciences and Media Studies**, [s. l.], jun. 2023. Doi: <https://10.58921/jossams.07.01.0249>.

NUNES, R. C. Panorama geral da evasão e retenção no ensino superior no Brasil (IFES). In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO, 16., 2013, Recife. **Anais** [...]. Recife: Unioeste, 2013. p. 1-33. Disponível em: <https://www.stu-docu.com/pt-br/document/universidade-estadual-do-oeste-do-parana/politica-educacional/fichamento-panorama-geral-da-evasao-e-retencao-no-ensino-superior-no-brasil-ifes/4747735>. Acesso em: 17 out. 2024.

OSEMWEGIE, E. E.; AMADIN, F.; UDUCHI, O. M. Student dropout prediction using machine learning. **Fudma Journal of Sciences**, [s. l.], v. 7, n. 6, p. 647-353, dec. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377210513_STUDENT_DROPOUT_PREDICTION_USING_MACHINE_LEARNING. Acesso em: 17 out. 2024.

PAULA, M. F. C. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 301-315, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KYs6H9L5YpppTCZHPhHGd8SK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

PRENKAJ, B. *et al.* A survey of machine learning approaches for student dropout prediction in online courses. **ACM Computing Surveys**, [s. l.], v. 53, n. 3, p. 1-34, 2020. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3388792>. Acesso em: 17 out. 2024.

RAMSDAL, G. H.; WYNN, R. Theoretical basis for a group intervention aimed at preventing high school dropout: the case of guttas campus. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 19, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366391383_Theoretical_Basis_for_a_Group_Intervention_Aimed_at_Preventing_High_School_Dropout_The_Case_of_'Guttas_Campus'. Acesso em: 17 out. 2024.

RINCÓN, A. G. *et al.* Prevention and mitigation of rural higher education dropout in Colombia: a dynamic performance management approach. **F1000Research**, Reino Unido, p. 412-497, v. 2, jun. 2023. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/12-497>. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, B. S. *et al.* Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** – RBPAE, Brasília, v. 33, n. 1, p. 73-94, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/64630/41186>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, F. C. **Variáveis para modelos preditivos à evasão na educação superior**. 2021. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/231181>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, L. G. *et al.* Dinâmicas de evasão na educação superior brasileira. **Revista Examen**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 100-127, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/67/37>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2024.

SIMON, L. W. **Não é chegada a hora de dizer adeus**: um modelo de gestão para a evasão no ensino superior. 2022. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/247336/PCAD1193-T.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

SISSA. Sistema Integrado de Suporte ao Sucesso Acadêmico. Goiás: UFG, 2024. Disponível em: <https://sissa.ufg.br/>. Acesso em: 17 out. 2024.

SMINK, J.; REIMER, M. S. Fifteen effective strategies for improving student attendance and truancy prevention. Clemson: Dropout Prevention, 2005. Disponível em: <https://www.escneo.org/Downloads/National%20Dropout%20Prevention%20Council.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

TAN, M.; SHAO, P. Prediction of student dropout in e-learning program through the use of machine learning method. **Int. J. Emerg. Technol. Learn.**, Alemanha, v. 10, n.

1, p. 11-17, 2015. Disponível em: <https://online-journals.org/index.php/i-jet/article/view/4189>. Acesso em: 17 out. 2024.

TCU. Tribunal de Contas da União. **Auditoria operacional do TCU sobre ensino, pesquisa, egressos e custos**. Brasília: TCU, 2023.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, EUA, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1170024>. Acesso em: 17 out. 2024.

VARGAS, H.; HERINGER, R. Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada. **Education Policy Analysis Archives**, Arizona, v. 25, n. 72, jul. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275050047114.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

Contribuições dos Autores

Andressa Sasaki Vasques Pacheco - Participou da etapa de planejamento e concepção do estudo. Realizou a pesquisa e a redação do artigo.

Marcelo Ferreira Tete - Participou da concepção e planejamento da pesquisa e definição dos métodos de coleta e análise. Apoio na redação final.

Sandro Eduardo Monsueto - Atuou na supervisão da pesquisa, planejamento do estudo e revisão das análises.

Revisado por: Lesy Editorial

E-mail: lesyeditorial@gmail.com